



Santas Casas prontas para o futuro da saúde

Brasília, 17 de agosto de 2023

O 31º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos trouxe o tema Convergir para Evoluir – juntos criamos o futuro - para inaugurar uma nova etapa na história da maior rede assistencial do país, que está prestes a completar 500 anos.

Com abordagem inovadora, temas alinhados aos desafios atuais do setor e discussões organizadas em trilhas de desenvolvimento, o evento consolidou o protagonismo das instituições filantrópicas na transformação em curso na saúde e demonstrou que o direito do brasileiro à saúde está condicionado ao bom funcionamento desse sistema. E foi mais uma oportunidade para as instituições renovarem o compromisso com a defesa dessa prerrogativa fundamental da população.

O evento também ficou oportunamente associado à uma das maiores conquistas da história da rede filantrópica. Na tarde de 15 de agosto, a Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade o Projeto de Lei 1435/22, do deputado Antonio Brito, que determina a revisão anual dos valores para a remuneração de serviços prestados ao Sistema Único de Saúde (SUS). E, na abertura do Congresso, o representante do Ministério da Saúde adiantou que o Executivo já reservou os recursos necessários para cumprir a lei assim que ela entrar em vigor.

Os parlamentares atenderam à uma demanda antiga do segmento, que sofre há anos com valores de remuneração desatualizados, e a lei, após a tramitação completa, será um avanço robusto na busca pela sustentabilidade econômica das instituições. Uma vitória em conjunto representada pela CMB e com a condução essencial do deputado Antonio Brito.

A programação em trilhas demonstrou o engajamento dos filantrópicos com a saúde de alta performance e a evolução operacional bem estruturada, baseada na integração de frentes fundamentais, como a ciência e tecnologia, gestão e administração, e políticas de financiamento e relacionamento com o SUS. E revelou a compreensão do segmento sobre a necessidade de autoavaliação, planejamento e implantação de ações de melhoria contínua para que a qualidade aconteça, antes de tudo, dentro de cada hospital.

Olhando para o futuro, as Santas Casas estão empenhadas na incorporação tecnológica com estratégia e planejamento para garantir que os investimentos gerem valor e eficiência ao sistema, e aprimorem, de fato, a experiência do paciente. A telessaúde integrada também é uma prioridade como recurso para ampliar o acesso, contribuir na organização da assistência, reduzir desperdícios e aumentar a eficiência.

Além disso, propõem-se a estimular a pesquisa (teleciência), educação (life long learning) e linhas de cuidados com prevenção de doenças e agravos, difusão da cultura digital e formação de profissionais com competências para este novo método de trabalho em convergência com a Lei Federal de Telessaúde 14.510/22.

As lideranças reafirmaram o foco nas melhores práticas de gestão para ganhar eficiência, combater desperdícios, controlar riscos e qualificar a assistência com equilíbrio econômico. E informaram avanços na governança corporativa, inclusive nos princípios ESG, para fortalecer o relacionamento com colaboradores e demais stakeholders, garantir a segurança jurídica e econômica da operação, a transparência e se alinhar às mais avançadas condutas de responsabilidade social e ambiental.

Além disso, a rede filantrópica está preparada para oferecer seus incomparáveis tamanho, capilaridade e equidade para desenvolver, na prática, inovações em tecnologia e processos que precisam de maturação em grande escala.



O 31º Congresso comprovou, portanto, que as Santas Casas e os Hospitais Filantrópicos estão prontos para o futuro e para seguir cumprindo o seu compromisso com a população, principalmente servindo como base principal do SUS com total envolvimento no pacto social que determinou a universalidade da assistência no Brasil. Mas isso não é suficiente, pois o futuro da saúde deve ser construído em conjunto.

A intensa participação de outros agentes no evento, como representantes da administração pública, saúde suplementar e da indústria, ilustrou como o setor funciona cada vez mais como um ecossistema em que todos os elos devem convergir para um resultado comum, interagindo de maneira equilibrada e sustentável, idealmente oferecendo estímulos positivos uns aos outros.

A cooperação vai ser indispensável para desenvolver soluções de financiamento em um ambiente em que os custos crescem em ritmo paralisante. Contratantes e prestadores devem evoluir para novos modelos em que os resultados contratados sejam entregues e remunerados por valores justos. No caso da assistência pública, é fundamental convencer os parlamentares sobre a necessidade de proteger o financiamento sustentável por meio de lei.

Ainda em conjunto, aumentar o esforço para esclarecer a sociedade e as autoridades para evitar a imposição de obrigações assistenciais insustentáveis com incorporações indiscriminadas. E avançar na integração e regionalização para estabelecer jornadas mais fluídas e econômicas, além de investir em ações de prevenção e promoção da saúde.

Enfim, juntos temos que assumir compromissos e trabalhar lado a lado para chegar a soluções que garantam recursos para levar assistência de qualidade aos brasileiros de todas as regiões, em uma nova etapa que os recursos disponíveis serão empregados mais em saúde do que em doença.

E, como protagonistas da assistência no Brasil com mais 1.800 hospitais, 165 mil leitos, 20 mil leitos de UTI, 220 milhões de atendimentos ambulatoriais/ano, 5 milhões de internações/ano, 1,7 milhão de cirurgias/ano, 6.700 transplantes em 2022 e única alternativa de atendimento em 15% dos municípios do país, as Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, ao fim do seu 31º Congresso Nacional, propõem as seguintes pautas para orientar os próximos passos no movimento em que, juntos, vamos criar o futuro da saúde no Brasil.

Propostas:

Política e SUS

- Aprovar o PL 1435/22
- Atualizar a tabela SUS de acordo com a realidade dos custos dos serviços, sobretudo em áreas de maior complexidade, Maternidade, Urgência e Emergência, Oncologia, Ortopedia, entre outros.
- Garantir a sustentabilidade econômica dos hospitais filantrópicos de pequeno porte
- Discutir novos modelos de remuneração
- Garantir fontes de financiamento para o piso de Enfermagem
- Garantir expansão sustentável do rol de procedimentos
- Criar condições para a redução de passivos tributários e financeiros das entidades filantrópicas
- Garantir a orientação dos recursos de acordo com as necessidades
- Rever o instrumento da emenda parlamentar

Gestão e Administração

- Garantir a escalabilidade na prestação de serviços



- Pactuar pautas para o fortalecimento do SUS, com ênfase no financiamento
- Aprimorar a organização da rede filantrópica de acordo com as características das instituições
- Avançar na integração das redes assistenciais
- Promover uma agenda ESG para a rede filantrópica
- Revisar a portaria da contratualização
- Criar programa para acreditação das instituições
- Aprimorar e expandir a produção de indicadores operacionais
- Recriar as salas de estabilização da RUE em HPPs

Ciência e Tecnologia

- Criar a rede dos hospitais filantrópicos conectados
- Criar diretrizes e fontes de financiamento para a incorporação de tecnologia com estratégia
- Incluir a Telemedicina e a Telessaúde nas estratégias de Cuidados Integrados
- Estimular a pesquisa e o ensino relacionados à tecnologia nas instituições
- Criar o Núcleo de Desenvolvimento Organizacional em Telemedicina e Telessaúde
- Estruturar a interoperabilidade e o compartilhamento de dados
- Avançar na prescrição e prontuário eletrônicos

Em breve, a CMB vai distribuir uma publicação ao setor detalhando os debates e conclusões do 31º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos.

Mirocles Véras – Presidente CMB

Vanderli de Barros – Relatora da Trilha Política e SUS

Chao Lung Wen – Relator da Trilha Ciência e Tecnologia

Eduardo Queiroz Jr. – Relator da Trilha Gestão e Administração